

MTI . MÓDULO QUALITATIVO

Max Weber. 1904. The «objectivity» of knowledge in social science and social policy.

Contexto

Lançamento da revista *Arquivos para as Ciências Sociais e a Política Social* em 1903.

(tensão ciências naturais / ciências culturais; «batalha dos métodos»)

Objectivo

Discutir a validade do conhecimento sociológico;

Identificar «what goes without saying» - dar um passo atrás...

Neutralidade Axiológica

- Distinção entre o conhecimento «do que é» e «do que devia ser» é essencial ao conhecimento científico;
- Todo o «devia ser» é uma construção contingente e deve ser evidenciada pelo/a sociólogo/a;
- A síntese (conciliação) de diferentes «dever ser» permanece no campo ideológico e não contribui para distinguir entre saber algo e julgar algo.

Neutralidade Axiológica

Ao mesmo tempo, Weber evidencia e descreve a relação dos cientistas com os seus valores numa primeira fase da pesquisa:

- na escolha do tema
- na escolha de determinados aspectos do tema
- na escolha de um conjunto de relações a estabelecer

Esta relação com os valores define o ponto de vista da investigação (*one-sidedness, e.g. marx vs weber*). A partir de uma perspectiva relativista (*kantiana*), Weber considera todo o conhecimento científico como incremental e baseado numa selecção subjectiva de material empírico.

Neutralidade Axiológica

Algumas regras:

- devem ser tornados explícitos os critérios usados para eleger uma ínfima parte da realidade empírica, quaisquer valores que guiam a análise devem ser identificados;
- a apresentação dos valores deve ser feita através de uma «crítica positiva» que expõe coerentemente todos os eixos axiológicos;
- a passagem entre registos discursivos deve ser assinalada.

A construção da objectividade

A relação com os valores termina quando começa a observação. Os valores que determinam a importância (para nós) de um certo aspecto da realidade não serão encontrados, obviamente, no estudo do fenómeno...

O método de análise deverá ser objectivo: uma ordenação intelectual da realidade empírica independente da «cultura» do/a sociólogo/a.

(foco na ação individual / sociologia interpretativa; fenomenologia; etnometodologia)

A construção de relações

Sobre a relação específica a estabelecer entre economia e sociedade:

- os fenómenos são económicos?
- os fenómenos são relevantes do ponto de vista económico?
(*religião*)
- os fenómenos são condicionados por factores económicos?
(*arte*)

A construção de relações

A ciência...

- interpreta o desenvolvimento histórico a partir de uma certa «constelação de fenómenos»;
- não reduz essa constelação à natureza do «problema»;
- analisa o significado cultural geral e a importância da estrutura sócioeconómica de comunidades humanas;
- distingue entre a relação concreta entre coisas e a relação teórica entre problemas;
- não pretende enumerar exaustivamente todas as relações possíveis e, portanto, as leis gerais podem ser um meio, mas um conjunto de relações causais concretas são o fim.

A construção de relações - passos gerais

Determinar uma hipótese; seleccionar uma constelação de fenómenos; analisar os fenómenos de forma descritiva; evidenciar um conjunto de relações; estabelecer relações de causa-efeito; interpretar essas relações...

O significado...

A sociologia é uma ciência interpretativa, não redutível à identificação de leis gerais ou de relações causa-efeito (*nem, eventualmente, redutível à descrição empírica...*).

- o significado de um fenómeno não pode ser extraído do próprio fenómeno.

Conceitos, tipologias (o tipo-ideal)

Conceitos e teorias são instrumentos heurísticos para a criação de relações:

- Tipos-ideais não são valores (*tanto o bordel como a igreja são tipos-ideais...*)
- Tipos-ideais não existem na realidade empírica
- Tipos-ideais são tipificações, caricaturas, estilizações
- Tipos-ideais não são um fim mas um meio
- Não podemos abordar um fenómeno particular sem um tipo-ideal

(*comparação com a filologia*)

- Tipos-ideais podem ser elucidados ilustrativamente através da realidade empírica sem condicionarem a selecção de material empírico
- Tipos-ideais são uma régua contra a qual medir a realidade empírica (e que pode resultar na construção de novos tipos-ideais)
- A criação de novos tipos-ideais move a evolução dos paradigmas do pensamento

Pensamento final...

1. O papel da sociologia é a obtenção de conhecimento acerca de **relações** concretas que exibem um **significado cultural**.
2. «Qualquer pessoa que trabalhe no campo das ciências culturais, tendo decidido lidar com um determinado material de forma a iluminar uma constelação particular de fenômenos, e tendo decidido os princípios metodológicos que quer aplicar, irá ver o [*resto*] do seu seu trabalho como um fim em si mesmo» (Weber 1904; p. 138)

Creswell, J. W. 2013. **Qualitative Inquiry Research Design:
Choosing among Five Approaches.** London: Sage (3rd Edition).

*Narrative Research, Phenomenology, Grounded Theory,
Ethnography, Case Study*

Assunções filosóficas (p. 17)

Manifestam-se nas diferentes dimensões:

ontológica: posição em relação à natureza da realidade;

epistemológica: posição em relação a como se pode conhecer;

axiológica: posição quanto ao papel dos valores;

retórica: posição quanto à linguagem da pesquisa;

metodológica: posição (indutiva) quanto aos métodos utilizados.

Paradigmas («worldviews»)

Um conjunto de valores que guia a pesquisa:

- **Pós-positivista:** lógico, reducionista, orientado para a causa-efeito, determinista e dedutivo (comum nas ciências da saúde; o resultado escrito assemelha-se a um relatório científico);
- **Construtivista:** pretende compreender a realidade e a multiplicidade de sentidos conferidos pelos indivíduos às suas experiências; (interpretativo)
- **Participativo:** contém uma agenda de ação, interage com os indivíduos e dá-lhes voz (inclui indivíduos marginalizados e excluídos de categorias generalistas)
- **Pragmático:** pesquisa orientada para a produção de resultados e não para a compreensão de condições antecedentes; o método deve servir o objecto de estudo.

Comunidades Interpretativas

Corpo de literatura e conjunto de problemas:

Perspectiva pósmoderna: ancorada na crítica, na desconstrução e na impossibilidade de se «conhecer» o mundo (Foucault, Derrida, Lyotard, Freire...);

Teorias feministas: evidencia questões relacionadas com o papel do género na história e consciência humana. De futuro, todos os métodos deverão ser feministas...

Teoria crítica: evidencia relações de dominação, de resistência e lutas sociais; alia-se a uma tentativa de criar novas leituras do mundo;

Teoria crítica racial/estudos póscoloniais: evidencia questões relacionadas com o papel do racismo na história e consciência humana.

Teoria queer: evidencia questões relacionadas com o papel da identidade individual, desafia categorias e expõe normatividades.

Disability theory: evidencia questões relacionadas com o papel da diversidade funcional na história e consciência humana.

O desenho da pesquisa qualitativa...

- a pesquisa decorre no ambiente natural dos indivíduos;
- o/a investigador/a recolhe dados directos;
- são conciliados vários tipos de dados (entrevistas, observação, documentos...);
- a análise é indutiva (de baixo para cima);
- a pesquisa acolhe os significados produzidos pelos indivíduos;
- o desenho é emergente e adaptado ao longo da pesquisa;
- a pesquisa emprega teorias como lentes;
- a análise é interpretativa;
- a análise é holística.

1. Abordagem narrativa

Pesquisa que evidencia as histórias contadas por um ou alguns indivíduos. Pode ser um método ou constituir o próprio fenómeno analisado pela pesquisa. Enquanto método, em que «a narrativa é entendida como o texto dito ou escrito acerca de um evento/ação ou série de eventos/ações, com uma expressão cronológica.

- análise de narrativas / análise narrativa;
- estudos biográficos / análise autobiográfica / histórias de vida (*sujeito*) / histórias orais (*objecto*)

2. Abordagem fenomenológica

Pesquisa que centra a forma como determinadas experiências pessoais são partilhadas entre indivíduos (luto; uma operação cardíaca). Parte das experiências subjectivas para descrever um fenómeno da experiência humana, não necessariamente para explicá-lo.

- hermenêutica: interpretação da experiência humana;
- empírica / transcendental / psicológica: menos interpretativa e mais descritiva.

3. *Grounded theory*

Pesquisa que pretende gerar uma teoria / explicar a experiência humana, a partir dos dados recolhidos (de baixo para cima) e não a partir das orientações teóricas já existentes.

- sistemática: onde a teoria explica processos, ações ou interações;

- construtivista: que evidencia a existência de diferentes mundos, realidades, pontos de vista.

4. Abordagem etnográfica

Pesquisa que alarga o foco para os padrões de comportamento, valores e linguagem de um grupo cultural. Privilegia a observação participante que «mergulha» o/a investigador/a no quotidiano dos indivíduos.

- autoetnografia: a biografia do/a investigador/a tornam-se objeto de estudo; o/a investigador/a é «nativo/a» da cultura que pretende estudar e reconhece-se como tal;
- etnografia realista: mais tradicional, descritiva, narrado na terceira pessoa numa voz «clínica», interpreta a cultura.
- etnografia crítica: mais actual, pretende evidenciar sistemas de poder, prestígio, privilégio e autoridade, a voz é «apaixonada».

5. Estudo de caso

Se na etnografia se pretende entender uma cultura, o estudo de caso centra uma questão ou problema que é ilustrado por um ou mais casos.

- estudo de caso instrumental: um único estudo de caso é usado para ilustrar um problema;
- estudo de caso colectivo: vários estudos de caso são usados para ilustrar um problema, normalmente apresentando divergências;
- estudo de caso intrínseco: o foco é o próprio caso (invulgar; único; objeto da pesquisa).